



ISSN: 1984-4751

Letramento digital: uma revisão sistemática sobre o conceito para aplicação na área da educação

Joane Vilela Pinto¹

Clodis Boscaroli²

Claudia Cappelli³

RESUMO

O acesso e uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são assuntos de grande interesse não somente entre pesquisadores do campo educacional, mas também de outras áreas. Nesse contexto, têm sido realizadas pesquisas que abordam o conceito de letramento digital como pressuposto considerado mais abrangente do que o simples acesso aos recursos e conteúdos disponíveis na internet. Porém, faz-se necessário o entendimento do que é, de fato, o letramento digital. Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura (RSL) sobre letramento digital, buscando identificar o conceito do termo. Para este estudo foram selecionados 11 trabalhos, sendo 08 dissertações de mestrado e 03 teses de doutorado, pesquisados em diferentes sites de busca para responder à questão norteadora. A pesquisa permitiu verificar que o termo letramento digital tem sido utilizado em várias situações: na internet, enquanto possibilidade de autodesenvolvimento, nas questões que englobam situações cotidianas e, principalmente, nos contextos que envolvem o campo educacional. Na sumarização dos resultados foram apontados alguns dados quantitativos, mas houve ênfase nas informações de cunho qualitativo. Com a realização desta RSL foi possível realizar uma observação consistente das contribuições de diversos pesquisadores.

Palavras-chave: Letramento Digital. Revisão Sistemática da Literatura. Tecnologias na Educação.

¹ Mestranda do Programa de Mestrado em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professora da Rede Pública Municipal de Ensino de Foz do Iguaçu –PR

² Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade de São Paulo. Professor Associado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná

³ Doutora em Ciências - Informática pela PUC-Rio. Pesquisadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT-DD). Professora Adjunta IV e membro do Programa de Pós-graduação em Informática da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro -UNIRIO.

1. Introdução

A Revisão Sistemática da Literatura (RSL) apresenta algumas similaridades com a revisão da literatura convencionalmente utilizada nas pesquisas, porém, traz maior rigor científico em todas as etapas, que incluem a criação de um protocolo de busca antes do início da investigação, objetivando reunir o maior número possível de evidências sobre um determinado assunto, apresentando, assim, um grau ampliado de confiabilidade. Segundo Felizardo *et al.* (2017), a RSL “tem como objetivo identificar, analisar e interpretar as evidências disponíveis relacionadas com um particular tópico de pesquisa ou fenômeno de interesse” (p. 03).

À luz do exposto, a opção pela realização de uma RSL com a temática letramento digital deu-se em razão de ser este um assunto discutido no contexto das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Além disso, em algumas situações, o termo letramento é utilizado como sinônimo de alfabetização. Tal fenômeno ocorre, dentre outros motivos, porque o termo em inglês *literacy*, tem como tradução mais usual a palavra alfabetização, sendo, mais recentemente, substituído por literacia ou pelo termo letramento, usado como uma proposta que supera a simples decodificação do código linguístico e abarca uma concepção de linguagem considerada mais avançada. Nas últimas décadas, pesquisadores têm procurado conceituar letramento digital e seus possíveis sinônimos. Nesse percurso, muitas vezes para buscar uma conceituação, o termo letramento digital tem sido combinado com alfabetização, competência, habilidade, dentre outros. Assim, o objetivo desta RSL é buscar esclarecimentos sobre a conceituação do termo letramento digital, em específico, para a área da Educação, pensando-o como uma possibilidade para o ensino e a aprendizagem.

2. Embasamento Teórico

Todas as etapas de uma RSL devem ser previamente definidas, registradas e aprovadas pelos pesquisadores e revisores nela envolvidos. Assim, o protocolo de pesquisa guia o investigador nesse processo. Para Felizardo *et at.* (2017), no protocolo estão as “questões de pesquisa, estratégia de busca, critérios por meio dos quais os estudos serão avaliados para inclusão ou exclusão da revisão e estratégias para seleção, extração e sumarização dos

resultados” (p. 19). As questões de pesquisa, que podem ser primárias ou secundárias, norteiam toda a RSL e, por isso, devem ser construídas a partir de critérios pré-definidos. De acordo com Felizardo *et al.* (2017), as respostas às questões englobam um processo de síntese, análise e sumarização. Dessa forma, a questão que norteia este estudo é: qual a conceituação de letramento digital apresentada na literatura?

Para a realização da RSL deve-se, de acordo com Felizardo *et al.* (2017), buscar os trabalhos mais relevantes. Nesse sentido, é necessário estabelecer as “palavras-chave, *strings* de busca, critérios de seleção de fontes de busca, lista das fontes de busca e a estratégia da busca” (p. 25). A estratégia de busca é o caminho escolhido pelo pesquisador para encontrar as fontes. Tal caminho deve ser explicado e documentado detalhadamente para que outro pesquisador, caso queira repetir a pesquisa, tenha condições de fazê-lo.

Ainda de acordo com Felizardo *et al.* (2017), as palavras-chave são as expressões que estão nas questões de pesquisa e devem ser eficazes para a busca de estudos sobre o tema a ser pesquisado. Nesta pesquisa, foram selecionadas as seguintes palavras-chave: digital literacy, alfabetização digital, letramento digital, *alfabetización* digital e suas relações com os termos conceito, *concepto*, *frameworks*. Também foram utilizadas as grafias no plural, tanto para procurar nos títulos, quanto nos resumos. As *strings* de busca, seguindo a explicação de Felizardo *et al.* (2017), permitem encontrar uma quantidade maior de estudos porque combinam palavras-chave com outros termos e são orientados pelos operadores lógicos *AND*, *OR* ou *NOT*. Neste trabalho, a definição das *strings* foi realizada de acordo com as especificidades de cada site de busca.

As fontes de busca são os locais escolhidos para as buscas. Todos os trabalhos selecionados devem estar disponíveis via *web*, preferencialmente em bases de dados científicos da área (bases bibliográficas e bases de dados citadas por mapeamento). Podem também ser selecionados trabalhos disponibilizados em outros meios, desde que atendam aos requisitos da revisão sistemática bem como de revisões sistemáticas já publicadas por outros pesquisadores.

3. Metodologia

Após a construção do protocolo de pesquisa, com as definições das palavras-chave, *strings* de busca, os critérios de seleção de fontes de busca, a lista das fontes de busca e a estratégia da busca, foi realizada a pesquisa e registrado o percurso, conforme o Quadro 3, que mostra os sites de busca, o endereço eletrônico e a data do acesso. Neste trabalho, a submissão das *strings* às máquinas de busca resultou em um número amplo que trabalho, que foi reduzido graças à aplicação de critérios de refinamentos disponíveis nos próprios sites de busca.

Quadro 3 – Os sites, endereço eletrônico e a data de acesso

Sites de busca	Endereço eletrônico	Data de acesso
Banco de Teses e Dissertações da Capes	http://catalogodeteses.capes.gov.br	24/04/2018
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	http://www.ibict.br	07/05/2018
Biblioteca Digital <i>do Institute of Electrical and Electronics</i> (IEEE)	http://ieeexplore.ieee.org/search	27/04/2018
<i>Microsoft Academic</i>	http://academic.microsoft.com	04/05/2018
Portal de Periódicos da Capes	http://www.periodicos.capes.gov.br	06/05/2018
<i>Springer Link</i>	http://link.springer.com	06/05/2018
Banco de Teses e Dissertações da USP	http://www.teses.usp.br	06/05/2018

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Depois de aplicados os refinamentos, foram lidos inicialmente os títulos, os resumos e as palavras-chaves para definição dos trabalhos que teriam sua leitura integral. Concluída essa etapa, foram aplicados os critérios de seleção e avaliação da qualidade dos estudos. Os critérios de seleção dos estudos constituem-se em um importante passo na RSL e devem ser definidos utilizando-se pressupostos para inclusão e exclusão de trabalhos para o estudo. De acordo com Felizardo *et al.* (2017), os critérios de exclusão e de inclusão precisam estar alinhados às questões e aos objetivos de pesquisa. Além disso, é necessário que sejam aplicados de forma rigorosa.

Assim sendo, os critérios de inclusão adotados no estudo foram:

- i) trabalhos publicados e disponíveis integralmente em bases de dados científicos ou em versões impressas;
- ii) trabalhos publicados a partir de 2004, que já possuam aprovação pela comunidade científica;
- iii) trabalhos que abordem o conceito de letramento digital e sua aplicabilidade à educação.

Inicialmente foram excluídos os trabalhos que não tinham nos títulos, nos resumos ou nas palavras-chave, os termos letramento ou alfabetização digital, seguidos dos seguintes critérios de exclusão:

- i) trabalhos não disponíveis integralmente nas bases de dados pesquisadas;
- ii) trabalhos anteriores ao ano de 2004;
- iii) trabalhos duplicados (que apareceram em mais de um site de busca ou que apareceram duas vezes no mesmo site);
- iv) trabalhos que, mesmo abordando temáticas relacionadas aos termos citados, não trataram das questões de interesse desta RSL;
- v) trabalhos publicados como artigos curtos ou pôsteres;
- vi) trabalhos que não possuíam resumo;
- vii) trabalhos que não estavam nos idiomas Português, Inglês ou Espanhol.

O processo de seleção dos trabalhos foi documentado e os trabalhos escolhidos foram lidos integralmente para o registro dos dados necessários e a consequente resposta à questão de pesquisa. O registro do percurso realizado para a seleção dos trabalhos é necessário para que outros pesquisadores possam acessar as informações e aplicá-las em novas pesquisas. O Quadro 4 apresenta o resultado das buscas efetuadas, de acordo com as diferentes fontes. Nele estão listados, na ordem em que apareceram, os títulos dos trabalhos e o ano em que foram produzidos.

Quadro 4 – Os trabalhos encontrados

Título	Site de busca	Tipo	Autor (a)	Ano
Letramento digital e pressupostos teórico-pedagógicos: neotecnismo pedagógico	Banco de Teses da Capes	Tese	Silva	2013
Letramento digital: estudo sobre práticas escolares de leitura e escrita no computador vivenciadas por alunos/usuários da rede pública de ensino	Banco de Teses da Capes	Dissertação	Glória	2004
Gestão do letramento digital em escolas estaduais de educação profissional	Banco de Teses da Capes	Dissertação	Araújo	2013
Formação continuada para o letramento digital e sua influência na prática pedagógica dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo na rede municipal de educação de Manaus – AM	Banco de Teses da Capes	Dissertação	Junior	2014
Letramento digital como prerrogativa social: um estudo baseado nas sete competências de Bruce	Banco de Teses da Capes	Dissertação	Paiva	2012
Letramento Digital e Letramento Informacional na Literatura Nacional e Internacional em Língua	Banco de Teses da Capes	Dissertação	Lima	2012

Inglesa				
Ondas em ressonância: letramentos digitais de estudantes na universidade aberta de Portugal	Banco de Teses da Capes	Tese	Souza	2016
Visões de letramento digital em projetos de extensão universitária: inclusão e inserção social	Banco de Teses da Capes	Dissertação	Xavier	2014
#Imigrantes, #escritas e #letramentos digitais: uma viagem virtual, um blog e um estudo de caso	Biblioteca Digital Bras. de Teses e Dissertações	Dissertação	Aragão	2015
Letramento Digital e Professores de LE: formação para o uso das novas tecnologias em sala de aula	Biblioteca Digital Bras. de Teses e Dissertações	Dissertação	Pereira	2009
Práticas de Letramento na Rede. Ações discursivas, agência e o papel do outro na construção da autoria	Banco de Teses da USP	Tese	Fiorelli	2009

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

4. Análise e Discussão dos Dados

O objetivo de uma RSL, de acordo com Felizardo *et al.* (2017), deve ser a resposta às questões formuladas, observando e utilizando os estudos selecionados. De acordo com os autores, é necessário haver uma lógica que sirva como elemento de ligação entre as respostas e os estudos incluídos. De forma análoga, Kitchenham & Charters (2007), já afirmavam que a leitura completa dos estudos primários permite a extração de dados e o registro preciso de informações necessárias para responder às questões de pesquisa. Tal cuidado para análise e discussão dos resultados de uma RSL pode encontrar similitude em Creswell (2010), que explica, de forma geral, como fazer revisões de literatura. Para ele, revisar a literatura “significa localizar e resumir os estudos sobre um tópico” (p. 55). O autor aponta passos que devem ser seguidos, como identificação de palavras-chave, busca em dados computadorizados, montagem de um mapa de literatura, extração de informações que incluam as questões de pesquisa, o problema da pesquisa, a coleta e análise de dados. Assim, considerando os pressupostos apontados por Creswell (2010) no que tange às questões de revisão de literatura e as indicações de pesquisadores de RSL, foi realizada a análise.

O conceito de letramento pode ser encontrado em Silva (2013). Segundo o autor, o termo letramento começou a ser usado no Brasil a partir das obras de Kato (1986) sendo, na sequência, apresentado por autores como Tfouni (1988), Kleiman (1995) e Soares (1998), que passaram a usar a palavra letramento para se referir a práticas sociais de uso da escrita e da

leitura ou, mais especificamente, para falar sobre competências no uso da escrita e da leitura, em uma referência à capacidade de transpor a simples decodificação do código escrito.

Soares (2004) aponta um fenômeno global e histórico sobre letramento:

É curioso que tenha ocorrido em um mesmo momento histórico, em sociedades distanciadas tanto geograficamente como socioeconomicamente e culturalmente, a necessidade de reconhecer e nomear práticas de leitura e escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e de escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita. Assim, é em meados dos anos de 1980 que se dá, simultaneamente a invenção do letramento no Brasil, do *Illettrisme*, na França, da Literacia, em Portugal, para nomear fenômenos distintos daquele denominado alfabetização (SOARES, 2004, p. 5).

No contexto mais recente, surgiu o termo letramento digital para referir-se às competências na utilização do computador e da internet em situações cotidianas. Nesse sentido, Silva (2013) explica que letramento digital sofreu uma forte influência do conceito de *computer literacy*, amplamente utilizado pelas políticas norte-americanas nas décadas de 1970. O autor traz a explanação de Saito e Souza (2011), que afirmam ser o conceito de alfabetização digital e letramento digital existentes apenas no Brasil, como traduções da expressão *digital literacy*, inicialmente traduzida como “alfabetização digital” e mais tarde assumindo a tradução de “letramento digital”. Dessa forma, segundo esse estudo, letramento digital e alfabetização digital são sinônimos.

A explicação sobre a sinonímia entre alfabetização digital e letramento digital talvez justifique o fato de não terem sido encontradas pesquisas que abordem especificamente alfabetização digital nesta RSL. Como os trabalhos anteriores a 2004 foram excluídos, é possível que as pesquisas posteriores à data estabelecida tenham usado apenas o termo letramento digital em substituição a alfabetização digital. Apesar da não utilização da expressão alfabetização digital, o conceito de letramento digital foi verificado em vários trabalhos, como o de Silva (2013). O autor traz a definição de Soares (2002), que reconhece o advento da cultura digital e explica que letramento digital é “[...] um certo *estado* ou *condição* que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do *estado* ou *condição* – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel” (p. 151).

Essa definição é complementada por Kensky (2007), citada em Silva (2013), que explica que a linguagem digital é um novo tipo de linguagem, que pode ser considerada a “terceira linguagem” e surge de forma articulada com as TDIC. Kensky (2007) assevera que **Revista Tecnologias na Educação – Ano 10 – Número/Vol.28 – tecnologiasnaeducacao.pro.br**
<https://tecedu.pro.br/>

práticas de letramento digital são as práticas sociais decorrentes dos usos que as pessoas fazem da linguagem mediada pelo computador, pela internet e por outras tecnologias. Nesse mesmo sentido, Silva (2013), afirma que as práticas de letramento digital aparecem quando as pessoas usam a internet para fins comerciais, para buscar informações na rede, para se comunicar e interagir ou, ainda, para aperfeiçoamento, tanto acadêmico quanto profissional. Segundo o autor, definir letramento digital e seus significados “decorre, sobretudo, de outras definições cujo foco também estava voltado para a relação entre novas tecnologias da informação e comunicação e práticas de leitura e escrita” (p. 116).

No conjunto de definições sobre letramento digital como habilidades para o uso das tecnologias em situações que envolvem participação social, os trabalhos de Paiva (2012) e Mesquita Júnior (2014) trazem contribuições. De acordo com Paiva (2012), letramento digital diz respeito ao fato de as pessoas buscarem, usando as tecnologias, “auto-desenvolvimento (sic) e aprendizagem, com consciência crítica e criatividade, além de participação social mais ativa e inclusiva” (p. 2.324). Para a autora, isso deve ocorrer tanto nas instâncias governamentais, quanto nas ações comunitárias e grupais. Trata-se, portanto, de um direito, que deve ser estimulado pelas iniciativas públicas e privadas.

Segundo Mesquita Júnior (2014), letramento digital pode ser compreendido como uma habilidade para responder adequadamente “às demandas da sociedade que estão atreladas ao uso dos recursos tecnológicos e da escrita nesse meio digital” (p. 27). O autor afirma que para isso, torna-se imperativo o exercício pleno da cidadania, compreendido como um processo mais complexo do que o acesso às tecnologias digitais. Paradoxalmente, o maior número de definições acerca do termo letramento digital foi encontrado para referir-se às situações que envolvem o processo de ensino e aprendizagem e as relações intraescolares e extraescolares. Trouxeram contribuições nesse sentido os autores Glória (2004), Fiorelli (2009), Lima (2012), Araújo (2013), Silva (2013), Xavier (2014) e Souza (2016).

Silva (2013) traz a definição de Duran (2010) sobre letramento digital como sendo “o processo de configuração de indivíduos ou grupos que se apropriam da linguagem digital nas diferentes práticas sociais relacionadas direta ou indiretamente à leitura e à escrita mediadas pelas TIC” (DURAN, 2010, p. 83 *apud* SILVA, 2013, p. 120). De acordo com Glória (2004), é importante que os alunos das escolas públicas se apropriem das formas de letramento ligadas à tecnologia para produzir e fazer circular textos digitais. Para essa autora, letramento

digital diz respeito às transformações que podem ocorrer a partir do suporte de leitura e escrita possibilitadas pelo computador. Ainda, para além de permitir o acesso ao computador, é importante propiciar as “práticas sociais com o texto digital que lhes garantam com eficiência a inclusão digital” (p. 59). Assim, para Glória (2004), o letramento digital deve permitir a possibilidade de utilização dos saberes para além dos muros das escolas, ou seja, favorecer ao educando conhecimento que não fique restrito às práticas escolares.

Segundo Lima (2012), letramento digital pressupõe conhecimentos que vão além do simples conceito tecnicista, pois é necessário usar os meios tecnológicos digitais para “construir sentidos” e interagir. Nesse viés, para o autor, “elementos pictóricos e sonoros são incluídos nos textos além das palavras, e contribuem para a construção de sentidos” (p. 63). O autor explica que uma pessoa letrada digitalmente é aquela que sabe usar os equipamentos disponíveis e lê os textos divulgados nos ambientes *online*. Assim, o termo letramento digital tem despertado a atenção dos professores, que reconhecem o papel importante que desempenham na formação das crianças no mundo digital.

Similarmente, Araújo (2013) afirma que letramento digital atende às expectativas da sociedade da informação e dos jovens. A autora assevera que a qualificação docente é imprescindível, devendo ser incentivada e estimulada e atesta que letramento digital nas escolas diz respeito ao uso do computador, das mídias e da internet, nos laboratórios de informática. Nesse mesmo sentido, Xavier (2014), afirma que o letramento digital pressupõe práticas mais avançadas do que simplesmente ler e escrever utilizando o computador como ferramenta. Fiorelli (2009) sustenta que os estudantes devem ter competência para efetuarem leituras críticas do contexto, de maneira produtiva.

Sobre práticas curriculares, Fiorelli (2009) e Souza (2016) apontam a necessidade de discussão a respeito dessa temática para assegurar a aplicabilidade dos conceitos de letramento digital no contexto educacional. Para Fiorelli (2009), as práticas de letramento estão, pouco a pouco, sendo assimiladas pelos currículos e incorporadas às práticas pedagógicas. De forma semelhante, Souza (2016), afirma que as práticas de letramento digital podem ser aplicadas nos processos educacionais brasileiros como contribuição para propostas “teórico-metodológicas”. Para ela, as dimensões sociais, linguísticas, interculturais e sensório-motoras-digitais devem estar presentes na formação dos estudantes.

À vista disso, percebe-se que o uso termo letramento para referir-se a práticas de leitura mais abrangentes do que a simples decodificação do código linguístico começou a ser usado no Brasil antes da década de 1980. No entanto, a palavra letramento no contexto digital tornou-se mais conhecida recentemente para referir-se à importância da utilização das tecnologias digitais de maneira mais abrangente, superando a mera leitura de textos ou a escrita de maneira acrítica. Dessa maneira, é imperativo que as escolas tenham preocupação com construções curriculares que contemplem, ainda que de maneira transversal, os pressupostos do letramento digital.

Enfatizamos que nossa definição de currículo perpassa uma simples listagem de conteúdos porque acreditamos em uma perspectiva mais avançada, como a defendida por Sacristán (2010, p. 15), que afirma: “quando definimos o currículo, estamos descrevendo a concretização da própria escola e a forma particular de enfocá-la num momento histórico e social determinado, para um nível ou uma modalidade de educação”. Assim, sustentamos que letramento digital pode contribuir para o desenvolvimento de consciências críticas, para participação cidadã, para leitura e escrita, por meio da apropriação da linguagem digital mediadas pelas TDIC, desde que estejam presentes nos currículos. Lembramos, entretanto, que os gestores públicos, responsáveis pela implementação das políticas públicas educacionais, devem priorizar as TDIC e os contextos formativos que envolvem as habilidades para atuação nos ambientes digitais.

5. Considerações Finais

Este artigo destacou os estudos de dissertações de mestrado e teses de doutorado que abordaram a temática letramento digital, com o objetivo de responder à questão de pesquisa. No total, foram listados 11 trabalhos. Destes, 08 foram encontrados no Banco de Teses da Capes, 02 da Biblioteca Digital Nacional de Teses e Dissertações e 01 do Banco de Teses da USP. Sobre o tipo de trabalho analisado, foram 03 teses de doutorado e 08 dissertações de mestrado. Pode-se afirmar que as contribuições destacadas ajudam na conceitualização do termo letramento digital, de autores nacionais e internacionais, além de breve análise da adoção do termo no Brasil.

A RSL destacou expressões usadas como sinônimos, a exemplo do termo alfabetização digital e encontrou uma possível resposta para essa questão. Também foi

**Revista Tecnologias na Educação – Ano 10 – Número/Vol.28 –tecnologiasnaeducacao.pro.br
<https://tecedu.pro.br/>**

apresentada a conjuntura inicial de utilização do termo letramento como prática considerada mais avançada do que a decodificação do código linguístico e, mais recentemente, a utilização do termo letramento no digital. Ainda, foram apontadas as situações em que o letramento pode ser utilizado, como nas práticas e interações sociais, para o autodesenvolvimento, na internet, enquanto possibilidade de participação cidadã e, sobretudo, nas questões que envolvem as práticas escolares, como as curriculares. De maneira geral, a RSL apresentou contribuições para a temática letramento no contexto das tecnologias digitais.

Consideramos que, à medida que as propostas aqui elencadas sejam incorporadas às práticas e saberes docentes, bem como às construções curriculares, novas e mais abrangentes pesquisas podem ser desenvolvidas com o objetivo de avaliar/mensurar possíveis impactos nos processos de ensino e aprendizagem. Da mesma forma, acreditamos que possam ser realizados estudos sobre as perspectivas de uma alfabetização dos anos iniciais no ensino fundamental que contemple as questões de letramento, também no digital.

6. Referências Bibliográficas

ARAGÃO, C. M. L. **#Imigrantes, #escritas e #letramentos digitais: uma viagem virtual, um blog e um estudo de caso.** São Paulo: USP, 2015. Disponível em: <<http://www.ibict.br>>. Acesso em: 07 mai. 2018.

ARAÚJO, M. E. **Gestão do letramento digital em escolas estaduais de educação profissional.** Juiz de Fora, MG: UFMG, 2013. Disponível em: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

DURAN, D. **Letramento digital e desenvolvimento: das afirmações às interrogações.** São Paulo: FUCITEC, 2010.

FELIZARDO, K. R.; NAKAGAWA, E. Y.; FABBRI, S. C. P. F.; FERRARI, F. C. **Revisão sistemática da literatura em engenharia de software: teoria e prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FIORELLI, J. M. **Práticas de Letramento na Rede Ações discursivas, agência e o papel do outro na construção da autoria**. São Paulo: USP, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br>>. Acesso em: 06 mai. 2018.

GLÓRIA, J. S. **Letramento digital: estudo sobre práticas escolares de leitura e escrita no computador vivenciadas por alunos/usuários da rede pública de ensino**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2004. Disponível em: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

KATO, M. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

KENSKY, V. M. **Educação e tecnologias**. O novo ritmo da informação. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

KITCHENHAM, B. A.; CHARTERS, S. **Guidelines for performing systematic literatura reviews in software engineering**. Keele/Staffs-UK and Durham-UF. 2007.

KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**. Campinas - SP: Mercado das Letras, 1995.

LIMA, A. J. F. **Letramento Digital e Letramento Informacional na Literatura Nacional e Internacional em Língua Inglesa**. João Pessoa, PB: UFP, 2012. Disponível em: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

MESQUITA JÚNIOR, S. P. **Formação continuada para o letramento digital e sua influência na prática pedagógica dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo na rede municipal de educação de Manaus – AM**. Manaus: UNIR, 2014. Disponível em: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

PAIVA, A. M. A. M. **Letramento digital como prerrogativa social: um estudo baseado nas sete competências de Bruce**. Nova Lima, MG: Fundação Torino, 2012. Disponível em: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

PEREIRA, G. I. **Letramento Digital e Professores de LE: formação para o uso das novas tecnologias em sala de aula**. São Carlos: UFSCar, 2009. Disponível em: <<http://www.ibict.br>>. Acesso em: 07 mai. 2018.

SACRISTÁN, J.G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAITO, F. S.; SOUZA, P. N. (Multi) letramento(s) digitais: por uma revisão da literatura crítica. **Revista Linguagens e Diálogos**, v. 2, n. 1, pp. 109-165, 2011.

SILVA, E. M. **Letramento digital e pressupostos teórico-pedagógicos: neotecnicismo pedagógico**. Brasília: UnB, 2013. Disponível em: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. (Impresso), v. 51, p. 5-17, 2004.

_____. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SOUZA, T. F. M. **Ondas em ressonância: letramentos digitais de estudantes na universidade aberta de Portugal**. Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

TFOUNI, Leda V. **Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso**. São Paulo: Cortez, 1988.

XAVIER, S. M. G. **Visões de letramento digital em projetos de extensão universitária: inclusão e inserção social.** Sorocaba: UNISO, 2014. Disponível em: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

Recebido em Outubro 2018

Aprovado em Dezembro 2018